



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

15/01/2026

Data de Aceite:

21/05/2026

Data de Publicação:

11/06/2026

***Autor correspondente:**

Manoela da Silva Santos,
estudante de enfermagem, R.
Coronel Kleber Rodrigues,
Poço, Maceió - AL - 57025055.
Telefone: 82 99183-3125
E-mail de contato:
manoellaasilva92@gmail.com

Citação:

SANTOS, M.S; ROCHA,
V.C; RAMOS, R.G; Riscos e
implicações do uso indevido de
ozempic para emagrecimento:
impactos na saúde e no perfil
epidemiológico.

Revista Multidisciplinar em
Saúde, v. 7, n. 2, 2026. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4757>

DOI: 10.51161/integrar/
rem/4757

Editora Integrar© 2026.

Todos os direitos reservados.

RISCOS E IMPLICAÇÕES DO USO INDEVIDO DE OZEMPIC PARA EMAGRECIMENTO: IMPACTOS NA SAÚDE E NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Manoela da Silva Santos^a, Vinicius Cardoso Rocha^b, Raquel Gouveia Ramos^c.

^a Centro Universitário Estácio de Alagoas. Av. Pio XII, 350 - Jatiúca, Maceió - AL, 57035-560.

^b Centro Universitário CESMAC. R. Cônego Machado, 918 - Farol, Maceió - AL, 57051-160.

^c Centro Universitário Estácio de Alagoas. Av. Pio XII, 350 - Jatiúca, Maceió - AL, 57035-560.

RESUMO

Introdução: Introdução: a obesidade representa um importante problema de saúde pública, com aumento expressivo de sua prevalência nas últimas décadas. Em paralelo, há crescimento na busca por estratégias rápidas de emagrecimento, entre elas o uso de medicamentos originalmente indicados para outras condições, como a semaglutida, muitas vezes sem indicação clínica. **Objetivo:** demonstrar como o uso sem prescrição e indiscriminado da semaglutida pode resultar no surgimento de um novo perfil epidemiológico, trazer riscos à saúde e impactar o sistema de saúde a curto, médio e longo prazo. **Metodologia:** foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva em bases de dados nacionais e internacionais. Foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordaram o uso da semaglutida para emagrecimento e seus possíveis efeitos adversos. **Resultados:** os achados demonstraram que a semaglutida apresenta eficácia relevante na redução do peso corporal em contextos clínicos controlados. Contudo, o uso sem acompanhamento profissional está associado a efeitos adversos, como sintomas gastrointestinais, alterações metabólicas e reganho de peso após a interrupção. Também há aumento do uso para fins estéticos, influenciado por fatores socioculturais, especialmente entre mulheres, o que contribui para práticas potencialmente prejudiciais. **Conclusão:** o uso indiscriminado da semaglutida envolve riscos individuais e coletivos, favorece a medicalização do corpo e contribui para a formação de um novo perfil epidemiológico. É essencial fortalecer estratégias baseadas em evidências, com acompanhamento multiprofissional, regulação do uso e ações educativas voltadas à promoção da saúde e da segurança.

Palavras-chave: Risco à saúde; efeitos adversos; obesidade; semaglutida.

ABSTRACT

Introduction: Introduction: Obesity represents a major public health problem, with a significant increase in its prevalence over recent decades. In

parallel, there has been growing interest in rapid weight loss strategies, including the use of medications originally indicated for other conditions, such as semaglutide, often without clinical indication. Objective: This study aimed to demonstrate how the non-prescribed and indiscriminate use of semaglutide may lead to the emergence of a new epidemiological profile and impact the healthcare system in the short, medium, and long term. Methodology: A descriptive literature review was conducted using national and international databases. Studies published between 2019 and 2025, in Portuguese and English, addressing the use of semaglutide for weight loss and its possible adverse effects, were selected. Results: The findings showed that semaglutide has significant efficacy in reducing body weight in controlled clinical settings. However, its use without professional supervision is associated with adverse effects, such as gastrointestinal symptoms, metabolic changes, and weight regain after discontinuation. There is also an increase in its use for aesthetic purposes, influenced by sociocultural factors, especially among women, contributing to potentially harmful practices. Conclusion: The indiscriminate use of semaglutide involves individual and collective risks, promotes the medicalization of the body, and contributes to the development of a new epidemiological profile. It is essential to strengthen evidence-based strategies, with multidisciplinary follow-up, regulation of use, and educational actions aimed at promoting health and safety.

Keywords: health risk; adverse effects; obesity; semaglutide.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a obesidade tem se tornado uma preocupação crescente. É reconhecida como uma questão de saúde pública, condigno ao impacto nos custos assistenciais, na produtividade e na economia (SANTOS; DEUNER, 2024). No Brasil, a taxa de obesidade entre adultos aumentou de 12,2% em 2003 para 26,8% em 2019. No mesmo intervalo, a proporção de pessoas com excesso de peso passou de 43,3% para 61,7%, o que corresponde a quase dois terços da população. Esses dados indicam que uma em cada quatro pessoas com mais de vinte anos é obesa, e mais da metade apresenta sobrepeso (BRASIL, 2019).

A obesidade é uma condição de origem multifatorial que envolve dimensões biológicas, sociais, culturais, comportamentais, de saúde pública e políticas. Está associada ao aumento do risco para diversas doenças, como cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, doença hepática, vários tipos de câncer (incluindo cólon, reto e mama), problemas renais, asma, dores articulares e agravamento da Covid-19, além de reduzir a qualidade e a expectativa de vida (BRASIL, Ministério da Saúde, 2022).

O tratamento da obesidade é um processo complexo que exige abordagem multidisciplinar. O uso de medicamentos tem caráter complementar, servindo como apoio às estratégias voltadas para a mudança de hábitos de vida, especialmente no que diz respeito à alimentação equilibrada, com redução da ingestão calórica, e à prática regular de exercícios físicos para aumentar o gasto energético. Bem como em outras doenças crônicas, o tratamento medicamentoso tem o objetivo de evitar a progressão da obesidade e prevenir complicações, mas deve sempre estar associado a mudanças no estilo de vida e a técnicas cognitivo-comportamentais, não sendo indicado de forma isolada (Marques; Quintilio, 2021).

Influenciadas pelos padrões estéticos divulgados pela mídia e pela sociedade, muitas pessoas buscam alternativas rápidas para emagrecer. Entre essas alternativas, estudos apontam o uso de medicamentos para perda de peso, que em alguns casos ocorre de forma inadequada e sem orientação profissional. Essa prática tem sido motivo de preocupação para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (SOUZA et al., 2021).

Atualmente, o Brasil dispõe de cinco medicamentos aprovados pela Anvisa para o controle de peso: inibidor da absorção de gordura (Orlistate), inibidor da recaptção de serotonina e noradrenalina

(Sibutramina), combinação de medicamentos como o inibidor da recaptação de noradrenalina e dopamina (Bupropiona), associada à antagonista de receptores opioides (Naltrexona), ou agonistas do receptor GLP-1 (Liraglutida e Semaglutina) (Freitas; Mota; Pinheiro, 2024).

O Ozempic, cujo princípio ativo é a semaglutida, é um medicamento indicado para o tratamento do diabetes tipo 2, mas tem sido amplamente utilizado de forma indiscriminada para emagrecimento, mesmo sem indicação clínica. Esse uso fora da prescrição tem crescido entre pessoas que buscam resultados estéticos rápidos, muitas vezes sem acompanhamento profissional, o que pode trazer riscos significativos à saúde (GOMES; TREVISAN, 2021).

Entre janeiro e maio de 2025, as chamadas “canetas para emagrecimento” (como Wegovy, Ozempic e Mounjaro) movimentaram R\$ 2,5 bilhões no Brasil, com destaque para São Paulo (R\$ 800 milhões) e Rio Grande do Sul (R\$ 168 milhões). Em Alagoas, as vendas somaram R\$ 18 milhões no mesmo período, enquanto Bahia, Pernambuco e Sergipe registraram R\$ 82 milhões, R\$ 57 milhões e R\$ 13 milhões, respectivamente (ROCHA, 2025).

Todavia, esse comportamento pode acarretar sérios problemas à saúde de pessoas não diabéticas e exige acompanhamento adequado. Apesar de a semaglutida apresentar resultados positivos no controle da glicemia e na redução de peso, a definição de doses seguras e os efeitos em longo prazo ainda estão em investigação. Assim, são necessários estudos que avaliem o real impacto do uso desse medicamento, além de maior atenção dos profissionais de saúde quanto às contraindicações, aos possíveis efeitos adversos e à necessidade de um acompanhamento clínico rigoroso, com avaliações periódicas para prevenir complicações à saúde (Sagratzki *et al.*, 2023).

Devido a essa problemática, este estudo tem como objetivo identificar os principais efeitos colaterais do uso descontrolado de Ozempic com finalidade estética e compreender como esse fenômeno pode gerar um novo perfil epidemiológico, associado à medicalização do corpo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada por meio de buscas sistematizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português e inglês que abordassem o uso da semaglutida com foco no emagrecimento, bem como seus potenciais efeitos colaterais e/ou adversos.

A estratégia de busca utilizou os descritores “Efeitos colaterais”, “Uso indevido” e “Emagrecimento”, combinados entre si. Após a etapa de identificação dos estudos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para aplicação dos critérios de elegibilidade. Os artigos que atenderam aos critérios estabelecidos foram submetidos à leitura na íntegra para composição da amostra final.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados no período de 2019 a 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que apresentassem relação direta com a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não atendiam ao recorte temporal estabelecido e aqueles que não contemplavam os objetivos desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obesidade constitui uma condição crônica multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, associada à redução da qualidade de vida e ao aumento do risco de comorbidades, como diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares. Em 2022, aproximadamente 900 milhões de pessoas viviam com obesidade no mundo, com aumento de cerca de 200% na prevalência nas últimas três décadas. As projeções indicam que os custos globais relacionados à condição poderão alcançar 3 bilhões de dólares anuais até 2030 (OMS, 2024). Esses dados evidenciam a magnitude epidemiológica do problema e justificam o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes e sustentáveis.

Nesse cenário, a semaglutida destaca-se como uma das principais inovações farmacológicas no tratamento da obesidade. Estudos clínicos têm demonstrado sua eficácia significativa na redução do peso corporal. Em indivíduos sem diabetes, o uso subcutâneo do fármaco promoveu redução média de 11,85% do peso corporal em comparação ao placebo (TAN; DAMPIL; MARQUEZ, 2022). Esses resultados são corroborados por ensaios clínicos randomizados que compõem o programa STEP (Semaglutide Treatment Effect in People with obesity), conjunto de estudos desenvolvidos para avaliar a eficácia e a segurança da semaglutida em pessoas com sobrepeso ou obesidade. No estudo STEP 4, após 20 semanas de uso da semaglutida na dose de 2,4 mg, observou-se redução média de 10,6% do peso corporal. Os participantes que mantiveram o tratamento apresentaram perda adicional de 7,9% até a semana 68, enquanto aqueles que passaram a receber placebo recuperaram, em média, 6,9% do peso no mesmo período (RUBINO et al., 2021).

Entretanto, na fase de extensão do estudo STEP 1 — também integrante desse programa de ensaios clínicos — observou-se que indivíduos que haviam alcançado redução média de 17,3% do peso corporal recuperaram aproximadamente 11,6% ao longo de 52 semanas após a descontinuação do fármaco. Esse ganho ponderal foi acompanhado de regressão de parâmetros metabólicos, incluindo aumento da HbA1c, elevação da pressão arterial sistólica, incremento dos triglicerídeos e redução do HDL-c (WILDING et al., 2022). Tais achados indicam que os benefícios da semaglutida estão fortemente condicionados à continuidade do tratamento, evidenciando não apenas a dependência terapêutica para manutenção dos resultados, mas também o caráter crônico e recidivante da obesidade.

Além disso, mesmo em protocolos estruturados, foram observados eventos adversos, especialmente gastrointestinais, maior taxa de descontinuação e aumento da incidência de eventos adversos graves, sobretudo de natureza gastrointestinal e hepatobiliar (TAN; DAMPIL; MARQUEZ, 2022). Assim, ainda que eficaz, o fármaco não é isento de riscos, exigindo acompanhamento clínico rigoroso.

Em resposta à ampla repercussão midiática do uso da semaglutida para emagrecimento, a ABESO e a SBEM destacaram que o tratamento medicamentoso da obesidade deve estar associado a mudanças no estilo de vida e ser conduzido sob supervisão médica, com foco prioritário na promoção da saúde e qualidade de vida (ABESO; SBEM, 2023). Tal posicionamento reforça a necessidade de delimitar a indicação terapêutica dentro de critérios clínicos bem estabelecidos.

No entanto, observa-se crescente utilização do medicamento para fins estéticos, frequentemente em regime *off label*. Especialistas alagoanos apontam aumento desse padrão, especialmente entre mulheres de 30 a 50 anos, impulsionado por pressões sociais e estéticas (ROCHA, 2025). Uma pesquisa realizada na Croácia corrobora esse perfil, evidenciando maior percepção de pressão estética entre mulheres e significativa influência das mídias sociais (73,1%) na decisão pelo uso de medicamentos para emagrecimento (Rušić et al., 2024). A associação cultural entre magreza, beleza e status social contribui para a construção de um

ideal corporal que extrapola critérios clínicos e passa a orientar práticas farmacológicas (PORTO, 2021).

Estudo observacional conduzido por Al-Qaaneh et al. (2025) demonstrou que parte dos usuários que utilizaram semaglutida de forma *off label* e sem supervisão adequada relatou perda superior a 5% do peso corporal em curto prazo, mesmo com esquemas posológicos inconsistentes. À primeira vista, tais achados podem sugerir eficácia mesmo em contextos considerados inadequados. Contudo, os próprios autores ressaltam elevada frequência de efeitos adversos, ausência de acompanhamento profissional e motivação predominantemente estética, não configurando evidência de segurança ou adequação do uso indevido.

Essa aparente contradição na literatura revela uma distinção metodológica fundamental: enquanto estudos observacionais captam resultados imediatos e autorreferidos, ensaios clínicos randomizados demonstram que a sustentabilidade dos efeitos depende de uso contínuo, adesão e acompanhamento estruturado (RUBINO et al., 2021; WILDING et al., 2022). A extrapolação de benefícios iniciais para contextos não supervisionados ignora tanto a taxa de eventos adversos quanto o reganho ponderal pós-descontinuação, produzindo uma narrativa parcial de sucesso terapêutico.

Adicionalmente, o uso indiscriminado pode resultar em complicações como náuseas, vômitos, diarreia, hipoglicemia — especialmente quando associado a outros antidiabéticos — alterações renais e desequilíbrios hormonais (LOPES et al., 2025). A elevada demanda também gerou impactos na disponibilidade do medicamento, com relatos de escassez em 2023, mesmo com produção contínua pela fabricante (BLOOM, 2024), evidenciando repercussões coletivas do uso ampliado para fins não prioritariamente clínicos.

Dessa forma, o fenômeno ultrapassa a dimensão individual e assume contornos epidemiológicos. Observa-se a emergência de um novo perfil de usuários: indivíduos sem indicação formal, motivados predominantemente por padrões estéticos, expostos a riscos farmacológicos e a ciclos de perda e reganho ponderal. Esse movimento sinaliza um processo de medicalização do corpo, no qual a farmacoterapia passa a ser empregada como instrumento de adequação estética, deslocando o foco do tratamento da doença para a conformidade social.

Tal dinâmica produz implicações relevantes para a saúde pública. O uso descontrolado pode ampliar a incidência de eventos adversos, gerar sobrecarga assistencial e comprometer o acesso ao medicamento por pacientes com indicação clínica formal. Além disso, o padrão de reganho ponderal após interrupção, amplamente demonstrado nos ensaios clínicos (RUBINO et al., 2021; WILDING et al., 2022), sugere que o emagrecimento farmacologicamente induzido, quando desvinculado de acompanhamento estruturado, pode contribuir para ciclos repetidos de perda e recuperação de peso, com potenciais repercussões metabólicas.

Portanto, embora a semaglutida represente avanço terapêutico significativo no manejo da obesidade, sua incorporação indiscriminada para fins estéticos revela uma tensão entre evidência científica e demanda sociocultural. A consolidação desse padrão pode configurar uma transição epidemiológica marcada não apenas pelo aumento da prevalência de obesidade, mas também pela ampliação do consumo farmacológico voltado à modulação corporal, redefinindo os limites entre tratamento, aprimoramento estético e risco sanitário.

CONCLUSÃO

As evidências discutidas demonstram que, embora a semaglutida apresente eficácia significativa na

redução do peso corporal em contextos clínicos controlados, seu uso indiscriminado e sem acompanhamento profissional está associado a riscos relevantes à saúde, incluindo efeitos adversos, ganho ponderal e alterações metabólicas. Além disso, a crescente utilização para fins estéticos, influenciada por fatores socioculturais, contribui para a medicalização do corpo e para a formação de um novo perfil epidemiológico, caracterizado por indivíduos sem indicação clínica expostos a práticas potencialmente prejudiciais. Dessa forma, conclui-se que o uso da semaglutida deve ser pautado em critérios clínicos rigorosos, com acompanhamento multiprofissional, além da necessidade de fortalecimento de ações regulatórias e educativas voltadas à promoção do uso seguro e à proteção da saúde coletiva.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

AL-QAANEH, A. M. et al. *Real-world off-label use of semaglutide for weight reduction: user behavior, effectiveness, and satisfaction*. **Patient Preference and Adherence**, v. 19, p. 1–12, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41199795/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA (ABESO); SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (SBEM). *Nota conjunta à população e à imprensa sobre o uso da semaglutida no Brasil*. [S. l.]: ABESO; SBEM, 2023. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2023/03/R3_Nota-Conjunta-Associao.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

BLOOM, J. *Os desafios que sucesso do Ozempic trouxe para sua fabricante*. BBC, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce4dzd28yqpo>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Um em cada quatro adultos do país estava obeso em 2019; Atenção Primária foi bem avaliada*. Agência IBGE Notícias – Estatísticas Sociais, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29204-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sobrepeso e obesidade como problemas de saúde pública*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-ter-peso-saudavel/noticias/2022/sobrepeso-e-obesidade-como-problemas-de-saude-publica>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FREITAS, T. M.; MOTA, F. L. de O.; PINHEIRO, A. P. *Terapias farmacológicas para tratar obesidade: análise de efeito e eficácia*. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e6522, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-082>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6522>. Acesso em: 11 fev. 2026.

GOMES, H. K. B. C.; TREVISAN, M. *O uso do Ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso*. **Revista Artigos**. Com, v. 29, p. e7498, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7498>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GUSMÃO, E. S. R.; SILVA, V. C. P.; COSTA, T. P.; SALOMÃO, P. E. A. *Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer*. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1214>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MARQUES, D. O.; QUINTILIO, M. S. V. *Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer*. **Revista Coleta Científica, Brasília**, v. 5, n. 9, p. 38–49, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5093482>. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/53>. Acesso em: 11 mar. 2026.

PORTO, G. B. C.; PADILHA, H. S. C. V.; SANTOS, G. B. *Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer*. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e535101019147, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19147>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19147>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ROCHA, V. *Explosão no uso de canetas para emagrecimento em Alagoas altera perfil dos usuários e muda relação com o corpo, apontam especialistas*. *Francês News*, 11 dez. 2025. Disponível em: <https://francesnews.com.br/post/2025/12/25/8208-explosao-no-uso-de-canetas-para-emagrecimento-em-alagoas-altera-perfil-dos-usuarios-e-muda-relacao-com-o-corpo-apontam-especialistas>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ROCHA, V. *Venda de “canetas” para emagrecimento movimentou R\$ 18 milhões em Alagoas em 2025*. *Jornal de Alagoas*, 18 jun. 2025. Disponível em: <https://www.jornaldealagoas.com.br/economia/2025/06/18/5882-venda-de-canetas-para-emagrecimento-movimentou-r-18-milhoes-em-alagoas-em-2025>. Acesso em: 14 jul. 2025.

RUBINO, D. et al. *Effect of continued weekly subcutaneous semaglutide vs placebo on weight loss maintenance in adults with overweight or obesity: the STEP 4 randomized clinical trial*. *JAMA*, v. 325, n. 14, p. 1414–1425, 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2777886>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SAGRATZKI, R. M. G. et al. *O risco de intoxicação pelo uso do Ozempic (semaglutida) em pacientes não diabéticos*. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 1826–1837, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1826-1837>. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/501>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTOS, R. F. dos; DEUNER, M. C. *Riscos associados ao uso indiscriminado de semaglutida (Ozempic)*. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo**, v. 7, n. 14, p. e141185, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1185>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1185>. Acesso em: 14 jul. 2025.

TAN, H. C.; DAMPIL, O. A.; MARQUEZ, M. M. **Efficacy and safety of semaglutide for weight loss in obesity without diabetes: a systematic review and meta-analysis**. *Journal of the ASEAN Federation of Endocrine Societies*, v. 37, n. 2, p. 65–72, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15605/jafes.037.02.14>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36578889/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

WILDING, J. P. H. et al. *Weight regain and cardiometabolic effects after withdrawal of semaglutide: the STEP 1 trial extension*. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, v. 24, n. 8, p. 1553–1564, 2022. Disponível em: <https://dom-pubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/dom.14725>. Acesso em: 10 fev. 2026.

WILDING, J. P. H. et al. *Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity*. **The New England Journal of Medicine**, v. 384, n. 11, p. 989–1002, 2021. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183>. Acesso em: 10 fev. 2026.